Interdisciplinar (Língua Portuguesa e Arte) – 7º ano

Plano de desenvolvimento

**Introdução**

Organizado segundo as premissas e os pressupostos descritos no documento da Base Nacional Comum Curricular para o ensino de Língua Portuguesa e Arte no 7o ano, este plano de desenvolvimento anual foi elaborado para orientar suas escolhas estratégicas de ensino, garantindo de forma legítima o direito à aprendizagem dos alunos e para que eles possam prosseguir seus estudos com tranquilidade e confiança.

Nesta primeira parte, apresentamos:

**A.** sugestões relativas à gestão da sala de aula;

**B.** orientações à prática de atividades recorrentes;

**C.** sugestões para o acompanhamento da aprendizagem;

**D.** relação das principais habilidades a serem exploradas no 7o ano;

**E.** indicações de outras fontes de pesquisa.

Na sequência, são explicitados os objetos de conhecimento e as respectivas habilidades que serão trabalhados em cada bimestre no livro do estudante. Evidenciamos, também, a relação entre as práticas didático-pedagógicas e as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos.

Como fechamento deste trabalho, propomos um projeto integrador, também bimestral, que contribuirá para tornar a aprendizagem de Língua Portuguesa e Arte ainda mais motivadora, significativa e contextualizada.

A. Gestão da sala de aula

Uma boa relação entre professor e alunos é fundamental para o sucesso da aprendizagem. Por mais que o educador domine os conteúdos, se não houver uma relação interpessoal de qualidade com os estudantes, ouvindo-os e dando-lhes voz, todo o trabalho planejado pode ficar comprometido. Além da participação e do comprometimento de todos, o espaço da sala de aula e os recursos didáticos também desempenham um papel importante no processo de aprendizagem.

Apresentamos, a seguir, algumas considerações sobre esses aspectos.

**O educador e os estudantes**

A prática didático-pedagógica está ancorada na figura do educador enquanto mediador. Isso quer dizer que o professor se interpõe entre o processo de aprendizagem e o aluno, afastando-se da imagem do grande detentor do conhecimento.

A postura do educador é o ponto alto de toda a prática didático-pedagógica. Recomendamos especial atenção à postura corporal, ao tom de voz usado, à modulação da fala e à disponibilidade para ouvir com alteridade. O professor deve ser um interlocutor ativo, que estimule os estudantes com perguntas capazes de direcionar o pensamento deles, guiando-os por um caminho seguro e conclusivo.

A relação com os alunos deve ser sempre respeitosa, valorizando seus saberes e experiências, sua história de vida e sua participação. Ao se sentirem acolhidos e valorizados, os estudantes se veem, de fato, como parte importante do processo de ensino-aprendizagem e se sentem mais motivados.

Uma maneira de favorecer essas relações e trocas é propor atividades que possam ser desenvolvidas em grupo. Nesse sentido, é importante haver um cuidado para que os grupos de trabalho sejam heterogêneos, o que garante um profícuo processo de ensino-aprendizagem.

Uma boa relação interpessoal favorece ainda a gestão democrática da sala de aula, afastando posturas autoritárias que possam prejudicar o processo de ensino-aprendizagem e auxiliando a contornar problemas e imprevistos.

**Recursos didáticos**

O material didático é um grande aliado na aprendizagem. Fazer bom uso dele é essencial para garantir o desenvolvimento das competências e habilidades contempladas em cada unidade. É fundamental ler atentamente cada unidade antes de iniciá-la com os alunos. No caso de que haja algum assunto, autor ou artista desconhecido, recomendamos, mais do que nunca, a consulta ao material preparado especialmente para o professor e, sempre que possível, a realização de pesquisa.

Além disso, diversos recursos didáticos, na medida do possível, devem ser disponibilizados aos alunos na sala de aula, como obras com os gêneros estudados (livros de lendas, mitos, crônicas, poemas etc.), jornais e revistas (não só para recortes e trabalhos artísticos, mas também para um maior contato com os gêneros jornalísticos e os anúncios publicitários), materiais para desenho, pintura, colagem entre outros.

Um ambiente propício à aprendizagem deve ser limpo, agradável, organizado e acolhedor. Deve permitir a interação entre os alunos e o professor e entre os próprios estudantes. É importante que haja, em alguns momentos, flexibilidade no posicionamento das carteiras e no agrupamento dos alunos, favorecendo uma aprendizagem cooperativa. Em uma atividade de debate, por exemplo, as carteiras podem ser dispostas em círculo, para que todos se olhem, reconheçam expressões faciais e compreendam melhor o ponto de vista do outro. Situações com as carteiras dispostas em pequenos grupos possibilitam um maior diálogo entre os alunos e dão ao professor a oportunidade de circular pela sala e acompanhar as discussões de cada grupo.

A acuidade no trabalho com os recursos didáticos é o que favorece o desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular.

B. Atividades recorrentes

É muito importante que as atividades propostas permitam uma participação ativa dos alunos. Ser apenas espectadores – postura bastante comum em dinâmicas didáticas meramente transmissivas – distrai os alunos e faz com que eles não tenham interesse no que lhes é apresentado.

Desse modo, sugerimos atividades individuais, em grupo e entre toda a turma que mobilizem para a aprendizagem. Isto é, que exijam dos estudantes observações, inferências, análises, reflexões, experimentações, tentativas e acertos, aprendendo pela prática, pela vivência.

As atividades devem sempre provocar, e não refrear, o interesse dos alunos. As curiosidades e perguntas dos estudantes devem ser acolhidas e aproveitadas como estratégia para motivá-los a buscar o conhecimento.

C. Acompanhamento da aprendizagem

Julgamos ser fundamental acompanhar os alunos durante a execução das atividades diárias, auxiliando-os com palavras de incentivo, orientações e correções e dirigindo-lhes perguntas e problematizações que os levem a refletir.

Todos os anos, em todos os grupos, é possível identificar níveis distintos de saberes. Cada grupo é sempre heterogêneo, e sempre será, devido, principalmente, às experiências que cada aluno traz de fora da escola em relação às práticas de leitura, de escrita e ao contato com as diferentes linguagens artísticas. Essa heterogeneidade implica cuidar, com ainda mais atenção, da organização da classe, para garantir ao máximo a observação constante dos alunos.

O acompanhamento e a avaliação do desenvolvimento das aprendizagens permitem conhecer o aluno individualmente, identificando seu potencial de aprendizagem, e a necessidade, ou não, de replanejar as ações didáticas e intervir no momento certo. Esses ajustes, longe de serem um problema, serão uma possibilidade para promover a aprendizagem de todos.

Além das observações e avaliações do professor, a autoavaliação é também uma aliada na percepção do processo de aprendizagem dos estudantes. Esse procedimento estimula nos alunos práticas reflexivas, permitindo que eles reconheçam e identifiquem suas necessidades de aprendizagem. Ao analisar seu próprio desempenho, o aluno desenvolve uma postura crítica e se responsabiliza pelo seu progresso.

Ao final de todo esse processo, é necessário observar quanto os alunos estão preparados para dar sequência aos estudos no ano seguinte. Mesmo que um aluno ainda não domine todos os conteúdos, é importante analisar seu empenho e avanço na construção do conhecimento.

Outro instrumento importante para o acompanhamento da aprendizagem é a realização de revisões de conteúdo. A revisão periódica facilita a relação do aluno com componentes e objetos do conhecimento, além de ser uma estratégia que garante aferição das habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular.

D. Habilidades essenciais

Consideramos habilidades essenciais aquelas sem as quais os alunos não poderiam dar prosseguimento à aprendizagem de Língua Portuguesa e Arte subsequente ao 7o ano do Ensino Fundamental.

|  |  |
| --- | --- |
| Língua Portuguesa | |
| **(EF69LP07)** | Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação *–* os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração,  revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. |
| **(EF69LP17)** | Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). |
| **(EF67LP15)** | Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. |
| **(EF69LP22)** | Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. |
| **(EF67LP20)** | Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. |
| **(EF67LP21)** | Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, *podcasts* científicos etc. |
| **(EF69LP44)** | Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. |
| **(EF69LP46)** | Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **(EF69LP56)** | Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. |
| **(EF07LP10)** | Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. |

|  |  |
| --- | --- |
| Arte | |
| **(EF69AR01)** | Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e  contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. |
| **(EF69AR06)** | Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou  interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. |
| **(EF69AR09)** | Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. |
| **(EF69AR11)** | Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. |
| **(EF69AR20)** | Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. |
| **(EF69AR23)** | Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. |
| **(EF69AR26)** | Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos  cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. |
| **(EF69AR30)** | Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. |
| **(EF69AR31)** | Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. |
| **(EF69AR33)** | Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.). |

E. Fontes de pesquisa

Sugerimos os materiais complementares a seguir para que você possa utilizá-los em sala ou apresentá-los aos alunos.

*Sites* – REA – Recurso Educacional Aberto

Banco Internacional de Objetos Educacionais

<<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/26/browse?type=title&s=d>>

Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin

<<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm-ext/1>>

Biblioteca Nacional Digital Brasil

<<http://bndigital.bn.gov.br/>>

Canal Ciência – Portal de Divulgação Científica e Tecnológica

<<http://www.canalciencia.ibict.br/index.html>>

Escola digital

<<https://rede.escoladigital.org.br/>>

*Sites* de pesquisa

Arte na escola

<<http://artenaescola.org.br/>>

Enciclopédia Itaú Cultural

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/>>

Mitos e lendas da cultura indígena – Programa de Documentação de Línguas e Culturas Indígenas

<<http://prodoc.museudoindio.gov.br/noticias/retorno-de-midia/68-mitos-e-lendas-da-cultura-indigena>>

Tropicália – Um projeto de Ana de Oliveira

<<http://tropicalia.com.br/>>

Referências de livros

ANDRADE E SILVA, Walde-Mar de. *Lendas e mitos dos índios brasileiros*. São Paulo: FTD, 1999.

BARRETO, Débora. *Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na escola*. Campinas: Autores Associados, 2008.

BARRETO, Gustavo. *Cidadania e internet*: entre a representação midiática e a representatividade política. Curitiba: Appris, 2017.

BARROS, Alcides João de. *Teatro na escola*. Cotia: Íbis, 2016.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; STORTO, Letícia Jovelina (Orgs.). *Gêneros do jornal e ensino*: práticas de letramentos na contemporaneidade. Campinas: Pontes, 2017.

CÂMARA CASCUDO, Luís da. *Geografia dos mitos brasileiros*. São Paulo: Global, 2002.

\_\_\_\_\_\_. *Lendas brasileiras para jovens*. São Paulo: Global, 2006.

CARVALHO, Nelly. *O texto publicitário na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2013.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GARANHUNS, Valdeck. *Mitos e lendas brasileiros em prosa e verso*. São Paulo: Moderna, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_\_. *Ler e escrever*: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

LISPECTOR, Clarice. *Crônicas para jovens*. 4 volumes. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

LOPARDO, Carla Eugenia. *A música na escola*: tempos, espaços e dimensões. Curitiba: Appris, 2018.

MEIRA, Silvia Miranda. *A imagem moderna*: um olhar. Belo Horizonte: C/Arte, 2016.

OSSONA, Paulina. *A educação pela dança*. São Paulo: Summus, 1988.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PEREIRA, Katia Helena. *Como usar artes visuais na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2007.

PONTES, Hugo. *Poemas visuais e poesias*. São Paulo: Annablume, 2001.

RAMIL, Kledir. *Crônicas para ler na escola*. Seleção de Regina Zilberman. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

RINK, Anita. *Graffiti*: intervenção urbana e arte. Apropriação dos espaços urbanos com arte e sensibilidade. Curitiba: Appris, 2013.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SÁ, Ivo Ribeiro de; GODOY, Kathya Maria Ayres de. *Oficinas de dança e expressão corporal para o Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2009.

SALLES, Ruth. *Teatro na escola*. V. 5. Peças para jovens de 12 e 13 anos. São Paulo: Peirópolis, 2007.

SANTOS, Joaquim Ferreira dos (Org.). *As cem melhores crônicas brasileiras*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula*: o livro do professor. São Paulo: Perspectiva, 2015.

TERRA, Ernani. *Leitura do texto literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

VENTURA, Zuenir. *Crônicas para ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

DVD

*Samwaad*: rua do encontro. Direção: Ivaldo Bertazzo. Gravado ao vivo, em agosto de 2004, no Sesc Santo André. Santo Paulo: Sesc SP, 2004. 2 DVDs.